

GALLACCI, Fábio. Censo vai mapear prejuízos no Pq. Imperador.
Correio Popular, Campinas, 11 mar. 2003.

Censo vai mapear prejuízos no Pq. Imperador

FÁBIO GALLACCI

Da Agência Anhangüera
 gallacci@rac.com.br

Os moradores da Rua Altí-mira de Souza Pinto, no Parque Imperador, um dos bairros cam-pineiros mais atingidos pelo temporal que atingiu a região no último dia 17, estão organi-zando um censo informal para identificar cada um dos vizi-nhos e seus respectivos prejuí-zos com a enchente. Na ocasião, a água ultrapassou os quatro metros de altura em todas as 30 casas daquela área. O objetivo é iniciar uma ação judicial cível conjunta para que seja obtido um ressarcimento pelas perdas ocorridas. Algumas das ações ainda podem ter o cunho crimí-nial, já que três pessoas de uma mesma família, entre elas um bebê de pouco mais de um ano de idade, morreram no local em virtude da brutal enxurrada.

O grupo já conta com o apoio oficial da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-Campinas), na pessoa de seu presidente Dijalma Lacerda. Agora, os envolvidos preten-dem encontrar profissionais que possam atuar na prática ao lado deles, representando seus interesses na Justiça.

Além da área de Meio Ambiente do Ministério Público (MP), representada pelo



Erosão em rua do Valença 2: 15 dias sem coleta de lixo

promotor Geraldo Cabañas, os moradores do Parque Imperador ainda pretendem acionar a Procuradoria Geral do Estado, a fim de pleitear advogados de forma gratuita. “Perdemos tudo na enchente, não temos nem como recomeçar as nossas vidas. Gostaríamos que algum profissional entendesse o nosso drama e oferecesse ajuda”, pediu um morador, que preferiu não se identificar.

No início da tarde de ontem, uma comissão se reuniu com o vereador Romeu Santini (sem partido) na Câmara Municipal e saiu com a promessa de apoio incondicional nesta luta. Santini, segundo os

moradores, se comprometeu a solicitar à Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) um laudo do Centro de Ensino e Pesquisas em Agricultura (Cepagri) sobre a quantidade de chuva registrada na fatídica data de fevereiro. Um estudo semelhante foi utilizado para verificar uma enchente no distrito de Sousas no início do ano passado.

Os atingidos do Parque Imperador acreditam que apenas a chuva não teria provo-cado tantos estragos. Para eles, a elevação relâmpago do Ribeirão Anhumas também teria sido provocada pelo rom-pimento de açudes irregula-

res na região.

CRATERAS

No Parque Valença 2, a chuva simplesmente piorou o que já era péssimo. As ruas de terra se transformaram em cra-teras imensas, onde fica compli-cado até mesmo andar a pé. As ruas Luís Rocato, Pedro Ribeiro de Oliveira e Osvaldo Stefanelli foram as mais atingidas. No local, os moradores já ficaram 15 dias sem coleta de lixo e o entulho arrastado pelo tempo-ral ainda provocou a invasão de aranhas, ratos e até cobras nas casas. “Carro da Prefeitura, então, faz mais de um ano que não vejo por aqui”, conta a dona de casa Vera Lúcia de Oliveira, irritada com a falta de atenção. “O carnê do IPTU chega rapidi-nho, mas as melhorias nunca aparecem”, completa.

Segundo a assessoria de imprensa da Prefeitura, já foram recuperados 26 quilôme-tros de ruas de terra da região do Campo Grande, de onde o Valença 2 faz parte. A preferên-cia foi dada a vias que fazem parte de itinerários dos ônibus urbanos. De acordo com os fun-cionários da Administração Regional 13 (AR-13) será ini-ciado um trabalho de manuten-ção das chamadas ruas secun-dárias a partir da próxima segunda-feira.